

Introdução: A gestação é um período crítico para a deficiência de ferro. A suplementação profilática deve ser iniciada a partir da vigésima semana de gestação.

Objetivo: Avaliar a prevalência e fatores associados ao uso de suplementação de ferro entre gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde de Porto Alegre.

Metodologia: Análise transversal de um ensaio clínico randomizado por conglomeradas. Vinte Unidades Básicas de Saúde participaram do estudo. Gestantes no último trimestre inscritas no programa pré-natal das Unidades Básicas de Saúde foram convidadas a participar do estudo e responderam questionário contendo dados socioeconômicos, demográficos e de prática da utilização de suplementos de vitaminas e minerais.

Resultado: Foram cadastradas e avaliadas 714 gestantes. A prevalência de mães que nunca haviam utilizado qualquer suplemento de vitamina ou mineral durante a gestação foi de 29%. Entre as que utilizaram (507), 96,2% dos suplementos continham sulfato ferroso e 12,8% ácido fólico. Sessenta e seis por cento das gestantes estavam com idade gestacional ≥ 30 semanas e 55,8% tinham utilizado os suplementos por menos de dois meses. Fatores associados a não utilização do sulfato ferroso foram a escolaridade materna ($p < 0,001$) e paterna ($p = 0,004$) iguais ou menores de oito anos. Para mulheres com escolaridade menor ou igual a quatro anos, a prevalência de não utilização foi de 46,6%. Não houve diferença nessa prática quando se analisou a idade materna e a renda familiar.

Conclusão: A suplementação de ferro, apesar de obrigatória, não é realizada em um terço das gestantes analisadas, sendo a baixa escolaridade determinante da ausência dessa prática. A suplementação de ácido fólico não é rotina nas UBS.